

**SEGUNDO GRUPO ESCOLAR DE BEBEDOURO: ANÁLISE DO PERFIL DOS
ALUNOS DA DÉCADA DE 1950**

***SECOND SCHOOL GROUP OF BEBEDOURO: ANALYSIS OF THE STUDENT
PROFILE OF THE 1950S***

Joyce Eduarda Sant'ana¹

José Pedro Toniosso²

RESUMO

A educação contemporânea deve ser vista como o resultado de um processo de mudanças ocorridas ao longo do tempo, tornando-se fundamental para a compreensão da realidade em que vivemos. Neste contexto, a presente pesquisa objetivou analisar o perfil dos alunos de uma unidade escolar localizada no município de Bebedouro, São Paulo, no período dos anos de 1950. Para o desenvolvimento da pesquisa, recorreu-se inicialmente à pesquisa bibliográfica tendo como referenciais: Souza (1998), Bencostta (2011) e Bray (2011), entre outros, e, posteriormente, realizou-se uma pesquisa documental, por meio da coleta de dados em Livros de Matrículas da época e que se encontram disponíveis no acervo da referida escola. Observou-se que o contexto analisado foi marcado por uma série de transformações no município, as quais podem ser percebidas por meio da análise dos dados, que revelaram, por exemplo, a significativa influência das atividades agrícolas e das empresas ferroviárias, tendo em vista a observação dos locais de moradia e das profissões dos pais dos alunos. Conclui-se que a investigação acerca da história da educação permite estabelecer relações com a história local, o que possibilita a percepção sobre as mudanças econômicas e sociais ocorridas em dado período.

¹ Graduação em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: joyceeduardasantana@hotmail.com

² Professor Mestre no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: jptoniosso@gmail.com

Palavras-chave: Grupo Escolar. Ensino Primário. Bebedouro.

ABSTRACT

Contemporary education must be seen as the result of a process of phase that have taken place over time, making it essential to understand the reality in which we live. In this context, the present research aimed at analyzing the profile of the students of a school unit located in the municipality of Bebedouro, Brazil, in the 1950s. For the development of the research, the bibliographical research was based on Souza (1998), Bencostta (2011) and Bray (2011), among others, and, later, a documentary research was carried out, through the collection of data in Books of Enrollment of the time and that are available in the collection of said school. It was observed that the analyzed context was marked by a many of transformations in the municipality, which can be perceived by analyzing the data, which revealed, for example, the significant influence of agricultural activities and railway companies, in view of the observation of the places of residence and professions of the students' parents. It is concluded that the investigation about the history of education allows establishing relations with local history, which allows the perception about the economic and social changes occurred in a certain period.

Keywords: School Group. History of Education . Bebedouro

1 INTRODUÇÃO

A história da Educação no século XX no Brasil ficou marcada pela existência dos Grupos Escolares, unidades de ensino que surgiram no final do século XIX e que tiveram significativa atuação no ensino primário da escola pública paulista.

Neste sentido o presente estudo se desenvolveu por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com análise de dados primários, o que proporcionou a compreensão sobre o avanço educacional no século passado, levando em consideração a influência socioeconômica no processo escolar no decorrer do período histórico analisado.

Dessa maneira, na primeira sessão é apresenta-se uma contextualização acerca do surgimento dos grupos escolares no estado de São Paulo no final do século XIX e sua expansão no decorrer do século seguinte, com ênfase nos fatores que motivaram esse marco histórico e nas características inovadoras do novo modelo de ensino, introduzido no município Bebedouro por meio do Primeiro Grupo Escolar no ano de 1913.

Apresentam-se na segunda sessão as transformações econômicas e sociais ocorridas em meados do século XX e suas repercussões no âmbito educacional, fatores que levaram à criação do Segundo Grupo Escola de Bebedouro. Esta sessão faz referência também ao processo de mudanças ocorridas na referida instituição e sua estrutura administrativa pedagógica nos dias atuais.

A terceira sessão estrutura-se por meio da análise de dados coletados em Livros de Matrículas da década de 1950, os quais se encontram disponíveis no acervo da referida instituição de ensino. Nas tabelas elaboradas e inseridas neste trabalho são apresentados dados como idade, naturalidade e nacionalidade dos alunos matriculados e profissões dos pais, informações que após analisadas, permitem melhor compreensão acerca do contexto histórico da época, de forma a perceber que a educação está diretamente relacionada às questões políticas, econômica, sociais e culturais da época em que se insere.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Os Grupos Escolares no Brasil: o surgimento na capital paulista e a instalação do Primeiro Grupo Escolar de Bebedouro

Os grupos escolares surgiram no final do século XIX, no Estado do São Paulo, no início do período Republicano brasileiro, quando ainda sob influência dos ideários revolucionários franceses acreditava-se na necessidade de formar uma população instruída. Foram criadas então as primeiras Instituições federativas de ensino primário e de total responsabilidade do Estado, no Distrito Federal e no Estado de São Paulo no ano de 1893. Este modelo de instituição possuía um método de organização administrativa – pedagógica com modificações precisas no

currículo e na organização espacial de suas construções físicas, o que tornaria diferente dos modelos de escola primária existente na época do Império, a qual não possuía material didático, mobília e profissionais qualificados.

[...] A escola graduada, além de reunir, sistematizar e potencializar esses elementos de organização escolar, gerou novos dispositivos de regionalização administrativa e pedagógica, os quais, atrelados ao movimento de renovação dos processos de ensino pelo método intuitivo e aos ideias liberais de educação, amoldaram-se princípios de racionalidade social intrínsecos ao desenvolvimento da sociedade capitalista, especialmente ao processo de urbanização e industrialização. Por toda parte onde foi implantado, esse novo modelo de escola primária foi instituído como símbolo de modernização do ensino, em sintonia em expectativas em relação ao desenvolvimento social econômico (SOUZA, 2006, p. 115).

Inicialmente os grupos escolares possuíam características arquitetônicas diferenciadas e eram construídos em capitais ou cidades financeiramente desenvolvidas. Outra preocupação era com os meios de organização do espaço escolar que sustentasse a utilização de metodologias educacionais vinculadas a um novo modelo pedagógico, possuindo sequências metódicas sistemáticas de ensino de caráter científico regulamentado. Desse modo, conforme Souza (2006), era proposto que os alunos fossem organizados em diferentes classes e graus através dos conhecimentos adquiridos no decorrer do processo educativo, tornando os cidadãos com o intelecto cada vez mais desenvolvido e reflexivo, porém que continuassem comprometidos com a pátria.

Ao longo da história dos grupos escolares, coube aos órgãos de ensino organizar os programas adotados pelas disciplinas da escola primária. Durante a sua primeira fase, caracteriza pelos esforços de implantação dessa nova modalidade de ensino, a distribuição do conhecimento escolar nos quatro anos de formação elementar previa a transmissão de matérias como: leitura, caligrafia, aritmética, desenho, linguagem, música, geometria, trabalhos manuais, história, ginástica, geometria e cosmografia, ciências físicas e naturais- higiene, moral e cívica (BENCOSTTA, 2011, p. 75).

As classes dessas respectivas Instituições possuíam em uma mesma sala, alunos com idades e níveis de aprendizagem totalmente variados, portanto a seriação e a uniformização dos conteúdos. Segundo Souza (2006), foi um meio importantíssimo para nivelar o aprendizado, tornando-se responsável pela

organização do tempo escolar, em um processo gradativo de quatro anos que faziam parte do ensino primário. Nesse período é importante lembrar a participação da figura feminina nas Instituições, pois a educação republicana assegurava o direito das meninas ao acesso aos conhecimentos que as instruísem.

Bencostta (2011) ressalta que diante de todas as mudanças presentes no modelo educacional da época, outra característica inovadora dos grupos escolares foi a figura do diretor, cargo que até então não existia na realidade escolar. Esse novo cargo visava ordenar o cotidiano do corpo docente e zelar pelo andamento quantitativo da nova proposta, que ao longo do tempo foi se modificando, levando aos órgãos de ensino a formularem programas a serem adotados nas disciplinas presentes naquele modelo de ensino.

Desta forma, entende-se que a escola primária foi fundamental para o avanço da educação em uma época em que o Brasil passava por inúmeras transformações econômicas e sociais. Segundo Souza (2006, p. 139), o ensino primário foi um terreno fértil para as inovações pedagógicas no século XX.

É preciso, portanto, aquilatar a importância dos grupos escolares, tendo em vista o processo de transformação do ensino primário desencadeado no Brasil a partir de 1870 e que culminou com a institucionalização de um novo modelo de organização escolar no início da República (Souza, 2006, p. 114).

Destaca-se que embora os grupos escolares tenham surgido na capital do estado paulista, não ficaram restritos às grandes cidades e com o tempo se espalharam por várias cidades do interior.

Foi o que aconteceu no município de Bebedouro que no início do século XX possuía apenas escolas de pequeno porte que não atendiam a crescente demanda educacional tendo em vista o crescimento da cidade. Neste contexto, foi solicitada no ano de 1907 à Câmara Municipal a doação de um terreno que possibilitasse a construção de um grupo escolar. Desta forma, no ano de 1913, foi inaugurado o Primeiro Grupo Escolar de Bebedouro, possuindo então 405 alunos matriculados e 10 professores. No ano de 1937 a escola passou a ser denominada Grupo Escolar Abílio Manoel (SÃO PAULO, 2003).

2.2 A criação do Segundo Grupo Escolar de Bebedouro

Nas décadas seguintes após a criação do Primeiro Grupo Escolar, a cidade de Bebedouro passou por uma série de transformações, provocadas entre outros fatores, pela crise econômica de 1929, que resultou na busca de outras culturas agrícolas em substituição ao café que, até então, era a base da economia local. Desta forma, segundo Bray (2011, p. 86), a partir da década de 1930, tem início um movimento de incentivo à citricultura que aos poucos foi se tornando a principal fonte de renda do município.

Entre as décadas de 1940 e 1950, a expansão da citricultura fortaleceu a economia de toda a região e possibilitou muitas inovações para o município de Bebedouro. Ocorreu então um crescente processo de urbanização, influenciada pelo processo de migração rural-urbana, que reduziu a população do campo e o aumentou o número de habitantes da cidade.

Uma nova categoria de trabalhadores rurais passa a residir nas áreas urbanas, denominado “boia-fria” ou, como é mais conhecida na região, “apanhador de laranja”. Essa nova modalidade de trabalhadores diaristas, levantava nas primeiras horas da manhã para o trabalho em cima de caminhões levantando a sua marmitta e voltava no final do período da tarde (BRAY, 2011, p. 91.)

A nova fase propiciou também o crescimento do comércio local, o que gerou uma abrangente oferta de vagas de trabalho para as mulheres, inclusive no processo de embalagem e seleção de frutas. Bray (2011) destaca também a importância do setor ferroviário, que ao mesmo tempo em que facilitava o escoamento da produção agrícola, possibilitava o transporte de pessoas que migravam de outras regiões para Bebedouro em busca de melhoria de vida.

Com o crescimento populacional, aumentou também a procura por vagas no ensino público primário. Neste contexto, o Grupo Escolar Abílio Manoel, único grupo até então existente, não comportava esta demanda, o que fez com que a Prefeitura Municipal de Bebedouro doasse um terreno ao Governo do Estado para a construção de uma nova escola, cujas obras tiveram início em outubro de 1937, mas ficaram paralisadas entre 1938 e 1941 (TONIOSSO et al, 2016).

Em 22 de julho de 1941, foi oficialmente criado o “Segundo Grupo Escolar de Bebedouro”. No entanto, devido ao atraso no término da construção do prédio da nova escola, as primeiras aulas do "Segundo Grupo Escolar de Bebedouro" no ano de 1942, ocorreram provisoriamente nas instalações do Grupo Escolar Abílio Manoel, com seis classes do curso primário em período intermediário. No ano seguinte, com as obras concluídas, a escola passou a funcionar no prédio próprio com um novo nome: "Grupo Escolar Cel. Conrado Caldeira", funcionando inicialmente com dezenove classes do curso primário, existindo salas separadas somente de meninos ou meninas e algumas salas mistas (TONIOSSO et al, 2016).

A escola manteve esta denominação e atendeu especificamente a este segmento de ensino até o ano de 1976, Neste ano, por determinação da reforma educacional definida pela Lei N^o. 5.692/1971 ocorreu a extinção dos grupos escolares e a implantação do ensino de 1^o e 2^o graus (BRASIL, 1971). A partir de então a escola passou a se denominar Escola Estadual de 1^o Grau, atendendo desde a 1^a até a 8^a série, formato que manteve até o ano de 1998, quando a referida unidade de ensino passou por um processo de municipalização. Desde então a escola oferece ensino dos anos iniciais do ensino fundamental – 1^o ao 5^o ano, com a denominação de Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEB - “Cel Conrado Caldeira (TONIOSSO et al, 2016).

3 METODOLOGIA

Este estudo incluiu fundamentação teórica, por meio da pesquisa bibliográfica sobre a criação e expansão dos grupos escolares, a qual foi apresentada na seção anterior, e, também, pesquisa documental através da observação e análise de um Livro de Matrículas do Grupo Escolar Cel. Conrado Caldeira, identificado pelo número 195, e que inclui matrículas das seções feminina e masculina, referentes ao ano de 1950.

O Livro de Matrículas utilizado na pesquisa faz parte do acervo da Escola Municipal de Educação Básica “Coronel Conrado Caldeira”, localizada no município de Bebedouro/ São Paulo. No início da pesquisa constatou-se que não há livros de

registro de matrículas completos anteriores ao ano de 1950, fator que determinou na escolha do livro acima indicado.

A coleta de dados no referido livro teve como objetivo traçar o perfil dos alunos matriculados naquela instituição de ensino primário na década de 1950. Neste sentido, para classificação dos dados foram elaboradas planilhas eletrônicas, de acordo com as seguintes categorias: idade, naturalidade e local de residência dos alunos matriculados, além da profissão e nacionalidade dos pais destes alunos.

Verificou-se que o Livro de Matrículas utilizado possui uma organização de preenchimento de ordem alfabética e séries escolares. Ressalta-se que em todas as matrículas constam apenas os dados do pai, o que inclui nome, profissão e nacionalidade, não sendo, portanto, indicados os dados das mães dos alunos.

Destaca-se que as informações coletadas e sistematizadas em planilhas, são representadas neste trabalho por meio de tabelas, e os dados são analisadas de forma contextualizada, no sentido de favorecer a compreensão da realidade socioeconômica do período analisado.

4 RESULTADOS

Ao examinar o Livro de Registro de Matrícula nº 195, certificou-se que havia 389 matrículas da seção feminina, assim distribuídas: 127 matriculados nos 1º anos, 82 nos 2º anos, 88 nos 3º anos, 67 nos 4º anos, e apenas 25 nos 5º anos.

A seção masculina referente ao mesmo livro somou 357 matrículas, assim distribuídas: 1º anos com 98 alunos, 2º anos com 69, 3º anos com 106, 4º anos com 68, e 5º anos com 16 matrículas.

Desta forma, constatou-se que no ano de 1950 havia 746 alunos matriculados no Grupo Escolar “Cel. Conrado Caldeira” de Bebedouro, SP, distribuídos em classes do 1º ao 5º ano escolar. Ressalta-se que do total de aluno matriculados, 389 eram do sexo feminino, número superior aos do sexo masculino, que totalizavam 357 matriculados.

O primeiro quesito analisado a partir dos dados coletados no referido Livro de Registro de Matrículas refere-se às profissões dos pais. Na Tabela 1, apresentam-se

as profissões dos pais das alunas da seção feminina, sendo que os dados são apresentados na ordem alfabética.

Tabela 1 – Profissões dos pais (Seção Feminina)

Profissão	Quantidade	
	Pai	Mãe
Açougueiro	2	-
Administrador	2	-
Advogado	1	-
Alfaiate	4	-
Aposentado	4	-
Bancário	1	-
Barbeiro	2	-
Carpinteiro	9	-
Carregador	4	-
Carroceiro	8	-
Chofer	2	-
Colono	2	-
Comerciante	31	-
Corretor	1	-
Coveiro	1	-
Doceiro	3	-
Eletricista	1	-
Eng. Agrônomo	1	-
Escriturário	4	-
Fazendeiro	3	-
Ferroviário	96	-
Funcionário Publico	10	-
Guarda	6	-
Guarda-livros	1	-
Hoteleiro	1	-
Industrial	2	-
Industriário	2	-
Invalido	1	-
Joalheiro	1	-
Lavrador	67	-
Lenhador	9	-
Marceneiro	3	-
Marmorista	1	-
Mecânico	3	-

Militar	2	-
Motorista	14	-
Oleiro	1	-
Operário	38	-
Pedreiro	28	-
Policial	1	-
Professor	1	-
Retireiro	1	-
Sapateiro	1	-
Sargento	1	-
Servente	4	-
Sitiente	1	-
Soldado	1	-
Tintureiro	1	-
Viajante	5	-
Não consta		
Total		389

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Livro Registro de Matrículas n.º. 195

Apresenta-se a seguir na Tabela 2 as profissões dos alunos da seção masculina, sendo que os dados também são apresentados na ordem alfabética.

Tabela 2 – Profissões dos pais (Seção Masculina)

Profissão	Quantidade	
	Pai	Mãe
Açougueiro	3	-
Agricultor	1	-
Alfaiate	2	-
Aposentado	3	-
Bancário	1	-
Barbeiro	4	-
Boiadeiro	4	-
Carpinteiro	4	-
Carregador	2	-
Carroceiro	5	-
Comerciante	20	-
Comp. Telefônica	1	-
Contador	1	-
Corretor	1	-
Dentista	3	-
Eletricista	1	-
Encanador	3	-

Escriturário	1	-
Fazendeiro	3	-
Ferreiro	1	-
Ferroviário	107	-
Fiscal Renda	1	-
Folheiro	1	-
Funcionário Público	3	-
Funileiro	1	-
Guarda	1	-
Hortelão	1	-
Hoteleiro	1	-
Industrial	5	-
Inspetor de Trafego	1	-
Invalido	3	-
Lavrador	81	-
Leiteiro	2	-
Lenhador	5	-
Mecânico	7	-
Militar	1	-
Motorista	10	-
Oleiro	2	-
Operário	20	-
Padeiro	5	-
Pedreiro	15	-
Proprietário	2	-
Sapateiro	4	-
Servente	2	-
Sitiantes	2	-
Sorveteiro	1	-
Telefonista	1	-
Telegrafista	1	-
Teleiro	1	-
Tintureiro	3	-
Viajante	2	-
Vidrereiro	1	-
Não consta	-	-
Total		357

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Livro Registro de Matrículas n°. 195

Ao se observarem as tabelas 1 e 2, que indicam as profissões dos pais da sessão feminina e masculina, percebe-se a existência de significativa variação de profissões, algumas relacionadas ao espaço rural e outras, a maioria, ligadas ao espaço urbano.

Foi identificado que a profissão mais recorrente é a de ferroviário, indicada como a ocupação de 96 pais da seção feminina e por 107 pais da seção masculina, ou seja, ao totalizar 203 pessoas é a profissão mais numerosa em ambas as seções, representando 27% do total de pais de alunos matriculados. Ressalta-se que na década de 1950 o principal meio de transporte de cargas e de passageiros era o ferroviário, sendo que em Bebedouro era servido por várias linhas ferroviárias, fator que possibilitava emprego a parte significativa da população da época.

A segunda profissão mais recorrente é a de lavrador, indicado por 67 pais da seção feminina e 81 da seção masculina, totalizando 148 profissionais, número que representa 19% do total de pais de alunos matriculados. Ao observar a indicação de outras profissões como colono, fazendeiro, sitiante, agricultor, boiadeiro e lenhador, verifica-se que parte relevante da população de Bebedouro dedicava-se a atividades vinculadas ao espaço rural.

Esta constatação condiz com a realidade da economia da época, considerada como de transição, pois gradativamente a maioria da população que morava e trabalhava no campo, mudava-se para a cidade. Conforme Bray (2011) o município vivenciava uma nova fase econômica, influenciada pela produção e exportação de citros, favorecida pela disponibilidade do transporte ferroviário então existente, que ligava o município a diferentes regiões, incluindo a capital do Estado e o porto de Santos.

Como é característico de um período de transição, havia também um grande número de profissões que no decorrer dos anos foram se tornando extintas e que não condizem com a realidade dos dias atuais, como, por exemplo, lenhador, guarda-livros, telegrafista, leiteiro, tintureiro e carroceiros.

Outro aspecto analisado no Livro de Registro de Matrículas refere-se à idade dos alunos matriculados na escola. Neste sentido, apresenta-se na Tabela 3 a idade das alunas da seção feminina, com os dados sendo apresentados na ordem crescente de idade.

Tabela 3 – Idade das alunas matriculadas (Seção Feminina)

Quantidade	
Idade	Total
7	54
8	56
9	84
10	69
11	68
12	35
13	18
14	2
15	3
Total	389

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Livro Registro de Matrículas n°. 195

Na Tabela 4, inserida a seguir, são apresentadas as idades dos alunos da seção masculina. Os dados são apresentados na ordem crescente de idade.

Tabela 4 – Idade dos alunos matriculados (Seção Masculina)

Quantidade	
Idade	Total
7	43
8	49
9	62
10	65
11	56
12	42
13	23
14	13
15	4
Total	357

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Livro Registro de Matrículas n°. 195

As tabelas 3 e 4 fazem referência, respectivamente, à idade das alunas de sessão feminina e dos alunos da sessão masculina, do 1º ao 5º ano. Ao analisá-las pode-se perceber havia alunos na faixa etária entre 7 e 15 anos de idade, sendo que, no entanto, considerando que a idade de ingresso era de 7 anos, para um segmento que tinha duração de cinco anos, a idade máxima deveria ser de 11 anos. Ao observar alunos com idade entre 12 e 15 anos, conclui-se que esta situação

poderia ser resultante de três fatores: o ingresso na escola com idade maior do que 7 anos; a repetência, que fazia com que os mesmos alunos permanecessem mais de um ano em uma mesma série; ou, ainda, a evasão, que fazia com que o aluno interrompesse a frequências às aulas e retornasse posteriormente.

Após a análise da idade dos alunos matriculados, apresentam-se os dados referentes à naturalidade dos alunos matriculados no Grupo Escolar Cel. Conrado Caldeira, no ano de 1950. Na tabela 5, são apresentadas as cidades de naturalidade das alunas da seção feminina, sendo que os dados são organizados em ordem alfabética.

Tabela 5 – Naturalidade das alunas matriculadas (Seção Feminina)

Quantidade	
Cidade	Total
Barretos	7
Bebedouro	258
Cajubi	1
Campo Grande	1
Casa Branca	1
Catanduva	2
Cocal	1
Colina	12
Guaira	2
Itápolis	1
Jaborandi	2
Jaboticabal	7
Jardinópolis	2
José Bonifácio	1
Jundiaí	1
Limeira	1
Matão	1
Miguelópolis	1
Minas Gerais	4
Mirassol	1
Mococa	1
Monte Azul Paulista	14
Nova Granada	4
Nuporanga	1
Olímpia	7
Orlândia	3

Pereira Barreto	1
Piquete	2
Pitangueiras	10
Pontal	3
Porangaba	1
Porto Feliz	2
Porto Ferreira	1
Rincão	3
Rio Claro	5
São Carlos	1
São Joaquim	1
São Paulo	5
Sorocaba	1
Taiuva	9
Terra Roxa	2
Viradouro	5
Total	389

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Livro Registro de Matrículas nº. 195

Na sequência, na tabela 6, são apresentadas as cidades de naturalidade dos alunos da seção masculina, sendo que os dados são organizados em ordem alfabética.

Tabela 6 – naturalidade (Seção masculina)

Naturalidade	
Cidade	Total
Araraquara	4
Araras	1
Barretos	7
Bebedouro	211
Cajobi	1
Campinas	2
Catanduva	2
Colina	5
Esmeralda	1
Estrela do Oeste	1
Garça	1
Guaira	3
Guariba	1
Jaborandi	1
Jaboticabal	2

Jose Bonifácio	1
Limeira	1
Lins	1
Marília	1
Matão	2
Monte Alto	1
Monte Azul Paulista	16
Nova Granada	5
Nuporanga	2
Olímpia	15
Padre Nobrega	1
Paraná	1
Piracicaba	1
Pirangi	1
Pitangueiras	24
Pontal	3
Porto Ferreira	1
Porungaba	1
Ribeirão Preto	1
Rincão	3
Rosário	1
Santos	1
São Paulo	2
Serra Azul	1
Sertãozinho	1
Severínia	1
Taiuva	5
Taquaritinga	1
Terra Roxa	2
Viradouro	17
Total	357

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Livro Registro de Matrículas n°. 195

As tabelas 5 e 6 fazem referência à naturalidade dos alunos matriculados na instituição. Ao observar os municípios listados na Tabela 5 pode-se perceber que 61,2% das alunas eram naturais de Bebedouro, enquanto 38,8% se dividiam entre outras cidades da região. Observa-se que há a indicação de 41 cidades diferentes, além da citação de “Minas Gerais” como sendo um município. Entre as localidades indicadas, observa-se a predominância daquelas que eram servidas pelas linhas ferroviárias, fator que favorecia a migração populacional, possivelmente relacionada

a um período de crescimento econômico de Bebedouro que resultava na oferta de vagas de emprego.

Quanto à naturalidade dos alunos da sessão masculina, indicada na Tabela 6, observa-se que 59,1% eram naturais do município de Bebedouro, enquanto que 40,9% eram naturais de 44 outros municípios, além da citação do “Paraná”. Assim como foi apontado na análise da seção feminina, cabe destacar que tais números se relacionam com o momento econômico favorável pelo qual atravessava o município de Bebedouro, principalmente com o crescimento da citricultura, que gerava empregos no campo e na área urbana.

Apresenta-se a seguir informações relacionadas à nacionalidade dos pais dos alunos matriculados na escola. Inicialmente, na Tabela 7, são apresentadas as nacionalidades dos pais das alunas matriculadas (seção feminina).

Tabela 7 – Nacionalidade dos pais das alunas matriculadas (Seção feminina)

Nacionalidade	Quantidade
Brasileira	366
Portuguesa	13
Espanhola	4
Italiana	4
Indiana	1
Japonesa	1
Total	389

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Livro Registro de Matrículas n°. 195

Na Tabela 8 são apresentadas as nacionalidades dos alunos matriculados (seção masculina):

Tabela 8 – Nacionalidade dos pais dos alunos matriculados (Seção masculina)

Nacionalidade	Quantidade
Brasileira	338
Portuguesa	13
Espanhola	2
Italiana	3
Japonesa	1
Total	357

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Livro Registro de Matrículas n°. 195

Ao analisar registros referentes às tabelas 7 e 8, que relatam sobre as nacionalidades dos pais dos alunos matriculados no Grupo Escolar Cel. Conrado Caldeira no ano de 1950, é possível perceber que a maioria era de naturalidade brasileira, 94%, tanto na seção feminina como na masculina. Possivelmente pode-se atribuir esse quadro ao fato de que de ser um período posterior à crise de 1929 e às duas grandes guerras, quando houve significativa redução na entrada de imigrantes no Brasil.

Apesar da realidade apresentada, percebe-se a presença de uma minoria de pais pertencentes a outras nacionalidades, sendo elas, portuguesa, espanhola, italiana, japonesa e indiana, cujo somatório representa 6% do total de pais de alunos matriculados.

O último aspecto analisado por meio da coleta de dados do Livro de Registro de Matrículas n.º. 195 refere-se ao local de residência dos alunos. Na Tabela 9 são apresentadas as informações referentes à seção feminina.

Tabela 9 – Residência (Seção feminina)

	Residência	
	Urbana	Rural
1º Ano	105	22
2º Ano	70	12
3º Ano	65	23
4º Ano	55	12
5º Ano	22	3
Total	317	72

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Livro Registro de Matrículas n.º. 195

A seguir, na Tabela 10, são apresentados os dados referentes ao local de residência dos alunos da seção masculina.

Tabela 10– Residência (Sessão masculina)

	Residência	
	Urbana	Rural
1º Ano	80	24
2º Ano	60	11
3º Ano	78	19
4º Ano	54	15
5º Ano	15	1
Total	287	70

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Livro Registro de Matrículas n.º. 195

Por meio da análise dos dados das tabelas 9 e 10, percebe-se que 19,12% do total dos alunos matriculados no Grupo Escolar residiam na zona rural; enquanto 80,88% residia no perímetro urbano.

De acordo com Bray, (2011), o aumento populacional urbano foi influenciado pelo novo modelo de trabalho da época, quando os moradores do campo mudaram-se para a cidade em busca de novas condições de trabalho. Esta realidade pode ser comparada com os dados das profissões dos pais, pois apesar do processo de modernização econômica vinculada com a crescente urbanização, persistia ainda profissões vinculadas ao campo, tais como lavradores, colonos, sitiantes e outras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação dos grupos escolares foi um marco muito importante para a educação brasileira, pois proporcionou um significativo avanço na escolaridade da população e a introdução de inovações na forma de organização, gestão, currículo e ensino que ainda se fazem presentes no contexto educacional atual.

Outro aspecto que deve ser mencionado refere-se à relevante contribuição no processo de transformações políticas, econômicas, sociais e culturais ocorridas no país durante todo o período em que existiu, conforme apontado na fundamentação teórica incluída neste trabalho.

A análise de dados coletados em um Livro de Registro de Matrículas do Grupo Escolar Cel. Conrado Caldeira, referente ao ano de 1950 reforça a importância destas instituições de ensino, tendo em vista que a investigação

realizada, vinculada ao campo da história da educação, permitiu identificar a relação da instituição escolar com a história da cidade.

REFERÊNCIAS

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Grupos escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.) **Histórias e memórias da educação no Brasil**, vol. III: século XX. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 68-76

BRASIL. **Lei nº5692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. MEC. Ensino de 1º e 2º grau. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v25n1-2/0034-7167-reben-25-02-0158.pdf> Acesso em 27 ago. 2017

BRAY, Silvio Carlos. **As Companhias Ferroviárias e os Ferroviários no Processo de Estruturação Urbana e Socioeconômica de Bebedouro**. 1. Ed. Bebedouro, SP, 2011.

SÃO PAULO. **Grupo Escolar de Bebedouro**. São Paulo: Centro de Referências Mario Covas, 2003. Disponível em: Acesso em 18 out 2015.

SEGUNDO GRUPO ESCOLAR DE BEBEDOURO. **Livro de Matrícula: 195** seção masculina. Bebedouro, SP, 1950. Documento não publicado.

SEGUNDO GRUPO ESCOLAR DE BEBEDOURO. **Livro de Matrícula: 195** seção feminina. Bebedouro, SP, 1950. Documento não publicado.

SOUZA, Rosa Fátima de. Lições da escola primária. In: **O legado Educacional do século XX no Brasil**. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

TONIOSSO et al. **Exposição Itinerante “Escola Cel. Conrado Caldeira: 75 anos de História”**. Bebedouro, SP: 2016.

Recebido em 10/12/2017

Aprovado em 16/3/2018